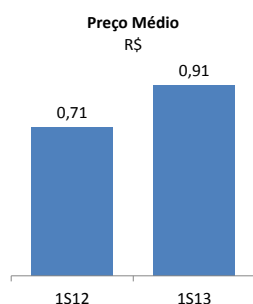




Renar atinge R\$17,5 milhões em Receita Líquida no 1S13, Preço médio das maçãs sobe 28% e atinge R\$0,91 por quilo

A Renar comercializou no primeiro semestre 50% da expectativa de produção de fruta para 2013

Fraiburgo, 30 de agosto de 2013 – A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) – “Renar” ou “Companhia”, pioneira na produção e comercialização de maçãs *in-natura* e processadas no Brasil, anuncia hoje os resultados consolidados do segundo trimestre de 2013 (2T13). As informações operacionais e financeiras da Companhia são apresentadas com base em números consolidados, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil.



Aumento de 28% no preço médio da fruta em relação ao 1S12

DESTAQUES DO PERÍODO

- **O preço médio das maçãs vendidas pela Renar atingiu R\$0,91 por quilo no 1S13**, um aumento de 28% em relação ao 1S12. O aumento do preço é consequência da eficiência comercial e da melhora do mix de frutas das categorias comerciais.
- **Foram comercializadas 12,4 mil toneladas de fruta (ex-indústria) no 1S13**, o que representa 48,5% da expectativa de produção para este ano. A produção desta safra apresenta qualidade superior para as frutas de categoria comercial, com resistência ao armazenamento e favorecendo a estratégia de concentração das vendas no 2º semestre.
- **A receita líquida atingiu R\$17,5 milhões no 1S13**, representando uma redução de 19% em relação ao 1S12. O maior preço da fruta no 1T13, aumento de 28% em relação ao 1S12, compensou parcialmente a redução de volume vendido no período.
- **O EBITDA atingiu - R\$ 0,6 milhões e margem de -5,6% no 2T13**, entretanto no último mês do trimestre já apresentou resultado operacional positivo, sugerindo uma tendência de forte recuperação no segundo semestre do ano. **No 1S13 o resultado bruto atingiu - R\$ 2,4 milhões de reais** com margem de lucro -13,5. **O EBITDA registrado foi de - R\$ 3,6 milhões.**
- A Renar continuará atuando na reestruturação e redução do endividamento através da venda de ativos de menor retorno sobre o investimento, buscando a redução do custo financeiro e melhor estrutura de capital para a companhia.



MENSAGEM DA DIRETORIA

O segundo trimestre é caracterizado pelo final da colheita e apuração dos volumes de frutas comerciais e industriais e da qualidade e características da fruta para armazenagem de longa duração, fundamental para a estratégia de concentração de vendas no segundo semestre do ano.

A produção própria para a safra 2012/13 foi de 32.116 toneladas de frutas em 835 ha de pomar, com uma produtividade média de 38,4 ton/ha. Estes são números finais de produção e estão em linha com as projeções divulgadas no 1º trimestre de 2013.

As condições climáticas da safra 2012/13 atenderam os requisitos mínimos de horas de frio e amplitude de temperatura, dias quentes e noites frias, para a boa formação e coloração dos frutos.

Mantivemos o planejamento de colheita e comercialização no 1º semestre de mais de 80% do volume de fruta industrial previsto para o ano, categoria de baixo valor comercial por apresentar coloração insuficiente, impactos mecânicos e outros defeitos.

O 1º semestre do ano é um período em que o preço de venda sofre pressão pelo aumento da oferta ocasionado pela participação dos pequenos produtores, que não possuem capacidade de armazenagem e são obrigados a vender a fruta imediatamente após a colheita.

Resultado negativo apresentando recuperação no 2º semestre de 2013

Como consequência dos fatores citados, o EBITDA do primeiro semestre de 2013 foi de -R\$ 3,6 milhões, significativamente melhor que o mesmo período do ano anterior.

No mês de junho de 2012 a operação apresentou EBITDA positivo de R\$ 272,0k indicando para o 2º semestre uma recuperação dos resultados operacionais negativos do 1º semestre do ano. Terminamos o 2º semestre com 14.168 toneladas de frutas em estoque.

Mantemos a estratégia de concentração das vendas de frutas de melhor qualidade e valor comercial no segundo semestre onde, historicamente, os preços são melhores.

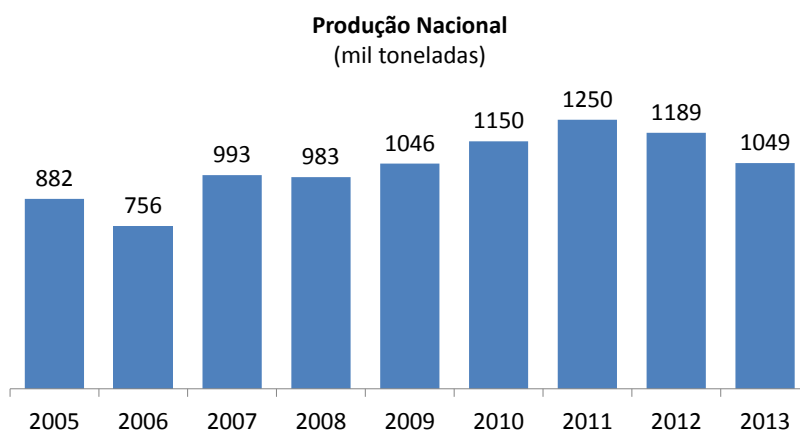
Como resultado do plano de desmobilização de ativos aprovado pelo conselho de administração e conforme já informado a Cia concluiu a assunção de endividamento por consequência da venda de 1.526 hectares de terra, no valor aproximado de R\$ 11,6 milhões que representa uma redução de 21,4% do total do endividamento junto ao Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e 13,3% do endividamento bancário total da Cia.



PANORAMA DE MERCADO- SAFRA 2012/2013

A safra nacional estimada para 2012/2013, segundo informações da ABPM, será de 1.049 mil toneladas, uma redução de 11,77% em relação à safra 2011/2012 (1.189 mil ton.).

A área de cultivo total em 2012/2013 esta estimada em 38.883 hectares com produtividade média de 30,47ton./ha, apresentando aumento proporcional pela área de cultivo do período safra anterior.



A Companhia (incluído a produção de sua controlada Pomifrai) teve produção total na safra 2012/2013 de 32.116 toneladas, volume praticamente igual à estimativa anterior de 32.000 toneladas. Este volume comparado com as 49.246 toneladas colhidas em 2012, representa uma redução de 34,8%, decorrente da erradicação de 482 ha de pomares de menor produtividade.

A média sobre a incidência de granizo nos últimos dois anos é aproximadamente 25,5% da produção. Na safra de 2012/2013, o granizo atingiu aproximadamente 22,7% da produção, causando desde danos leves que levam a uma queda de classificação dentro da categoria comercial (Categoria 1 para 2 ou 3), até danos severos que obrigam a desclassificação total para a categoria indústria.

A característica predominantemente desta safra são frutos de menor calibre, devido principalmente a eventos climáticos atípicos para a região de cultura, porém e apesar de menores, as frutas apresentam boa coloração e boa formação. É também evidente a melhora do mix de frutas de categoria comercial e redução do volume de frutas de categoria industrial, consequência da menor incidência de granizo nas áreas de cultivo.

As frutas classificadas como comercial, estão com um perfil de qualidade superior, resultando em uma colheita dentro dos padrões e que deverá proporcionar uma longa armazenagem sem prejuízo à qualidade da fruta.

**Frutas apresentam
boa coloração
e boa formação.
Melhora do
mix de frutas
de categoria
comercial**



**A Renar
comercializou
no 1S13
48,5% da produção
para 2013**

DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO

A receita líquida no primeiro semestre de 2013 foi de R\$17,5 milhões, uma redução de 19,3%, comparativamente ao mesmo período de 2012 (R\$21,7 milhões), o volume vendido comercializado de 18,2 mil toneladas até o 2T13 versus 30,3 mil tons até o 2T12. Deste total de 2013, 5,8 mil toneladas (31,8%) foram de maçã industrial versus 14,1 mil toneladas (46,7%) até o 2T12.

A comercialização da safra nova teve início em meados de janeiro de 2013, somente com frutas de produção própria. A Companhia comercializou no primeiro semestre de 2013, 12.378 toneladas de frutas comerciais (ex-indústria) o que representa 48,5% do volume de frutas comerciais previsto para este ano.

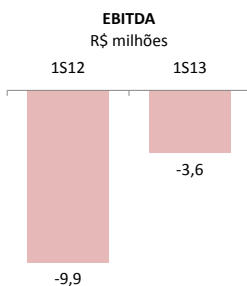
O preço médio das categorias comerciais (ex-indústria) foi de R\$ 1,27, um aumento de 4,0% em relação ao mesmo período de 2012. Considerando o volume total de frutas, incluindo indústria, o preço médio teve aumento 28,3% atingindo R\$ 0,91 por kg. Essa recuperação de preço da fruta foi, também, resultado da melhor execução da estratégia comercial da companhia, que segue firme no seu esforço de aumentar o número de pontos de venda de comercialização da fruta e desenvolvimento dos canais de vendas com maior preço médio de venda. Outro fator que deve ser considerado é a melhora do mix de frutas das categorias comerciais, devido a condições climáticas favoráveis no período de formação da fruta.

em R\$ 1.000	1Sem13	1Sem12	var %	4T12	var %
Volume in natura (1000 tons)	12.379	30.311	-59%	6.668	-30%
Volume indústria (1000 tons)	5.782	14.142	-59%	1.310	142%
Preço Médio Total	0,91	0,71	28%	1,56	-54%
Preço Médio sem Indústria	1,28	1,23	4%	1,85	-39%

No 1S13 o resultado líquido das receitas e despesas operacionais foi de R\$ 4,8 milhões, 14,7% inferior ao 1S12 (R\$5,6 milhões).

A Renar apresentou EBITDA de R\$ -3,6 milhões no 1º semestre, uma margem de -20,6% sobre a receita líquida. No 1S12 o EBITDA atingiu R\$ -9,9 milhões (margem de -45,9%). O resultado desfavorável no 1º semestre é característico do setor e atribuído a dois principais fatores: redução da participação das vendas de frutas comerciais, reservadas para venda no 2º semestre, conseqüentemente comercialização de grande parte do volume de frutas industriais esperados para o ano e baixo preço da fruta comercial resultado da grande oferta de frutas neste período do ano.

Estas ações fazem parte da estratégia da Renar e apesar da ocorrência de granizo, este resultado deverá ser compensado no próximo semestre.





em R\$1000 (exceto quando indicado)	1Sem13	1Sem12	var %	4T12	var %
Receita Líquida	17.475	21.655	-19%	12.436	41%
CMV	(19.834)	(29.938)	-34%	(10.268)	93%
Lucro Bruto	(2.360)	(8.283)	na	2.168	na
<i>Margem %</i>	-13,5%	-38,2%	25 pp	17,4%	5 pp
SG&A	(4.819)	(5.650)	na	(2.630)	83%
EBITDA	(3.596)	(9.930)	-64%	1.379	-361%
<i>Margem %</i>	-20,6%	-45,9%	25 pp	11,1%	6 pp
Resultado Financeiro	(5.922)	(8.199)	-28%	(2.912)	103%
Resultado Não-Operacional	5.816	793	633%	1.490	na
Lucro Líquido	(6.384)	(20.028)	-68%	(1.886)	238%
Lucro por Ação (R\$)	(0,04)	(0,13)	-69%	(0,01)	433%
<i>Margem %</i>	-36,5%	-92,5%	56 pp	-15,2%	8 pp

O início, em junho, da etapa de tratamentos culturais dos pomares aumenta a necessidade de caixa para a compra de insumos e defensivos agrícolas. Adicionalmente alguns compromissos do 1º semestre foram renegociados com extensão de prazo de pagamento para permitir a venda tardia da fruta com maior preço.

O pagamento destas renegociações teve início em junho e deve se estender ao longo do terceiro trimestre.

ESTRATÉGIA E PERSPECTIVAS 2012/13

- A safra atual, apesar da redução de 3 calibres no tamanho médio das frutas (de 150 para o 198), apresenta frutas com uma qualidade de cor e pressão de polpa que levaram a preços médios superiores ao ano de 2012, tanto pela maior concentração de frutas de Categoria 1 como pela maior durabilidade que permite a venda postecipada.
- Essas características de menor tamanho e melhor qualidade não são exclusivas da produção da Renar e se aplicam a todo o setor, levando a um ajuste do mercado que passou a valorizar as frutas de maior tamanho significativamente acima dos preços das safras anteriores. A melhora do mix amplifica o efeito desta alta de preços, compensando as perdas na fruta de menor tamanho.
- A Renar continuará atuando na reestruturação e redução do endividamento através da venda de ativos de menor retorno sobre o investimento, buscando a redução do custo financeiro e melhor estrutura de capital para a companhia. Esses ativos, potencialmente negociáveis, fazem parte do plano de desmobilização apresentado e aprovado pelo Conselho de Administração.



– Abaixo o **guidance** da Renar para o ano de 2013:

Indicador	2012 Real R\$ milhões	Projeção 2013 R\$ milhões
Receita Líquida	50,5	38 -42
EBITDA	5,7	0 - 2
Dívida Líquida (final do ano)	87,3	65 - 70
<i>Prazo médio da dívida</i>	<i>3 anos</i>	<i>5 anos</i>

Sobre a Renar Maçãs S.A.

A Renar Maçãs (BM&FBovespa: RNAR3) é pioneira na produção e comercialização de maçãs in-natura e processadas no Brasil. A companhia possui modernas instalações de plantio, processamento e armazenagem de maçãs. O sabor e a qualidade dos produtos Renar/Pomifrai são encontrados em grandes redes varejistas nacionais e internacionais, indústria nacional e internacional e grandes distribuidores.

Este comunicado contém considerações futuras referentes às perspectivas do negócio, estimativas de resultados operacionais e financeiros, e às perspectivas de crescimento da Renar. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da companhia em relação ao futuro do negócio e seu contínuo acesso a capitais para financiar o plano de negócios da Companhia. Tais considerações futuras dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, regras governamentais, pressões da concorrência, do desempenho do setor e da economia brasileira, entre outros fatores, além dos riscos apresentados nos documentos de divulgação arquivados pela Renar e estão, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

Relações com Investidores

Henrique Roloff
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Tel.: +55 49 3256-2202
ri@renar.agr.br
www.renar.agr.br

Assessoria de Imprensa

Sandrelly Melo
MVL Comunicação
Tel.: +55 11 3529-3496
sandrelly.melo@mvl.com.br



BALANÇO PATRIMONIAL (IFRS)

ATIVO (R\$ 000)	JUN/2013	DEZ/2012
CIRCULANTE	32.147	43.186
Caixa e Bancos	18	914
Clientes	2.926	1.122
Estoques	12.473	18.101
Tributos a Recuperar	2.272	2.338
Adiantamentos a Fornecedores	268	326
Alienação de Bens do Imobilizado	12.866	19.104
Partes Relacionadas	-	-
Outras Contas a Receber	743	644
Despesas Antecipadas	581	637
NÃO CIRCULANTE	107.692	113.505
Depósitos Judiciais	1.340	1.274
Tributos a Recuperar	11.756	11.766
Alienação de Bens do Imobilizado	5.111	4.511
Outras Contas a Receber	174	150
INVESTIMENTOS	-	-
IMOBILIZADO	89.033	95.517
INTANGÍVEL	278	287
TOTAL DO ATIVO	139.839	156.691
PASSIVO (R\$ 000)	JUN/2013	DEZ/2012
CIRCULANTE	50.819	47.632
Fornecedores	7.973	7.187
Salários e Encargos Sociais	2.415	1.824
Obrigações Tributárias	1.072	1.479
Adiantamentos de Clientes	326	1.980
Empréstimos e Financiamentos	36.706	34.026
Titulos à Pagar	-	-
Partes Relacionadas	-	-
Outras Obrigações	2.327	1.136
NÃO CIRCULANTE	64.922	81.115
Empréstimos e Financiamentos	38.954	53.254
Titulos à Pagar	-	-
Contribuição Social Rural a Pagar (Dep.Judici:	-	-
Tributos Diferidos sobre Reavaliação	13.796	14.697
Provisão para Contingências	155	152
Provisão Preço Mínimo Ações	9.131	9.928
Outros Débitos	2.886	3.084
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	24.098	27.944
CAPITAL SOCIAL	126.986	110.986
CAPITAL A INTEGRALIZAR	-	16.000
RESERVAS DE REAVALIAÇÃO	9.293	9.415
RESERVAS DE LUCROS	35	35
PROVISÃO GARANTIA PREÇO MINIMO AÇÕE:	(522)	(3.060)
PREJUÍZOS ACUMULADOS	(111.694)	(105.432)
TOTAL DO PASSIVO	139.839	156.691



DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (IFRS)

	1S13	1S12	Var.
RECEITA BRUTA	18.214	22.214	-18,0%
Venda de Mercadorias e Serviços	18.214	22.214	-18,0%
DEDUÇÕES	(739)	(559)	32,2%
Impostos, Devoluções e Abatimentos	(739)	(559)	32,2%
RECEITA LÍQUIDA	17.475	21.655	-19,3%
CUSTOS DAS MERCADORIAS E SERVIÇOS	(19.834)	(29.938)	-33,7%
PREJUÍZO/LUCRO BRUTO	(2.359)	(8.283)	-71,5%
RECEITAS / DESPESAS OPERACIONAIS	(4.819)	(5.650)	-14,7%
Despesas Comerciais e de Distribuição	(896)	(1.209)	-25,9%
Despesas Gerais e Administrativas	(4.957)	(5.529)	-10,3%
Outras Receitas /Despesas Operacionais	1.034	1.088	-5,0%
RESULTADO FINANCEIRO	(5.921)	(8.199)	-27,8%
Despesas Financeiras	(6.189)	(8.755)	-29,3%
Receitas Financeiras	268	556	-51,8%
RESULTADO OPERACIONAL	(13.099)	(22.132)	-40,8%
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	5.814	793	NA
Despesa com Provisão Preço Mínimo Ações	(1.741)	(2.212)	-21,3%
Resultado Equivalência Patrimonial	-	-	NA
Outras Despesas	(9.988)	(6.410)	55,8%
Outras Receitas	17.543	9.415	86,3%
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IRPJ E CSLL	(7.285)	(21.339)	-65,9%
IR E CS DIFERIDOS	901	1.311	-31,3%
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	(6.384)	(20.028)	-68,1%
Por Ação	(0,0426)	(0,1335)	-68,1%
